



ENTREVISTA: Roberto Rodrigues afirma que o álcool lançará as bases de uma nova civilização

GOIÁS



Sistema
FIEG

Ano 38
nº 218
Julho/Agosto
2007

INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás



Qualificação a toda prova

Olimpiada do Conhecimento distribuiu prêmios aos alunos mais dedicados do Senai Goiás, numa demonstração da excelência do trabalho que desenvolve

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Paulo Afonso Ferreira
 Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco,
 Casa da Indústria - Vila Nova
 CEP 74645-070 - Goiânia-GO
 Fone (62) 3219-1300 / Fax (62) 3229-2975
 Home page: www.sistemafieg.org.br
 E-mail: lieg@sistemafieg.org.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer
 Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A,
 Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO
 Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
 E-mail: nureaps@sistemafieg.org.br

SESI**Serviço Social da Indústria**

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
 Superintendente: Paulo Vargas
 E-mail: adm.sesi@sistemafieg.org.br

IEL**Instituto Euvaldo Lodi**

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home page: www.ielgo.com.br
 E-mail: iel@sistemafieg.org.br

SENAI**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

Diretor Regional: Paulo Vargas
 Home page: www.senaigo.com.br
 E-mail: senaigo@senaigo.com.br

ICQ BRASIL**Instituto de Certificação Qualidade Brasil**

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home page: www.icqbrasil.com.br
 E-mail: icq@icqbrasil.com.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE

Ivan da Glória Teixeira

1º SECRETÁRIO

Hélio Nunes

2º SECRETÁRIO

Luiz Gonzaga de Almeida

1º TESOUREIRO

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º TESOUREIRO

Antônio de Sousa Almeida

DIRETORES

Alufcio Quintanilha de Barros
 César Helou
 Flávio Paiva Ferrari

Joviano Teixeira Jardim
 Marley Antônio da Rocha
 Ubiratan da Silva Lopes
 Eduardo Cunha Zuppani
 Luis Antônio Vessani
 Carlos Alberto Vieira Soares
 Fábio Rassi
 Sávio Cruvinel Câmara
 Elton Teles de Campos
 José Luiz Martin Abuli
 Aldrovando Divino de Castro Júnior
 José Magno Pato

CONSELHO FISCAL

Daniel Viana
 Heno Jácomo Perillo
 Waldyr O'Dwyer

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Paulo Afonso Ferreira
 Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG

Abílio Pereira Soares Júnior
 Aldrovando Divino de Castro Júnior
 Álvaro Otávio Dantas Maia
 Anísio Queiroz de Carvalho Jr.
 Antônio Clóvis Carneiro
 Antônio de Sousa Almeida

Carlos Alberto Diniz
 Carlos Alberto Vieira Soares
 Carlos José de Moura Júnior
 Carlos Queiroz de Paula e Silva
 Carlos Roberto de Araújo
 Carlos Roberto Viana
 César Helou
 Cyro Miranda Gifford Júnior
 Daniel Viana
 Domingos Sávio Gomes de Oliveira
 Domingos Vilefort Orzil
 Edmar Sabino Neves
 Eduardo Cunha Zuppani
 Elton de Teles Campos
 Emílio Carlos Biltar
 Eurípedes Felizardo Nunes
 Fábio Rassi
 Flávio Paiva Ferrari
 Francisco Gonzaga Pontes
 Frederico Martins Evangelista
 Henrique Wilhem Morg de Andrade
 Hélio Nunes
 Hélio Nunes Júnior
 Heno Jácomo Perillo
 Jaime Canedo
 Jair Rizzi
 Jerry de Paula
 João Essado
 Joaquim Cordeiro de Lima
 Jorcelino José Nunes Neto
 Jorge Luiz Biazuz Meister

José Antônio Vitti
 José Divino Arruda
 José Luiz Martin Abuli
 José Magno Pato
 José Romaldo Maranhão Neto
 José Vieira Gomide Júnior
 Laerte Simão
 Leonardo Jayme de Arimatéa
 Leopoldo Moreira Nelo
 Luiz Antônio Vessani
 Luiz Gonzaga de Almeida
 Luiz Rézio
 Manoel Paulino Barbosa
 Mário Drummond Diniz
 Marley Antônio Rocha
 Mário Renato Guimarães Azeredo
 Nelson Pereira dos Reis
 Onofre Andrade Pereira
 Paulo Afonso Ferreira
 Pedro Alves de Oliveira
 Roberto Elias de Lima Fernandes
 Sandro Antônio Scodro Mabel
 Sávio Cruvinel Câmara
 Sebastião Elias Barbosa
 Segundo Braçios Martínez
 Ubiratan da Silva Lopes
 Valdenício Rodrigues de Andrade
 Walterci de Melo
 Wellington Soares Carrijo
 Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS E INSTITUIÇÕES

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente: Ivan da Glória Teixeira
 Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente: Henrique W. Morg de Andrade
 Vice-Presidente: Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Conselho Temático de Infra-Estrutura

Presidente: José Rodrigues Peixoto Neto
 Vice-Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes

Conselho Temático de Política Econômica

Presidente: Beyle de Abreu Freitas

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Hélio Nunes
 Vice-Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Humberto Rodrigues de Oliveira
 Vice-Presidente: Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente: Antônio de Souza Almeida
 Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Agronegócio

Presidente: Segundo Braçios Martínez
 Vice-Presidente: Igor Montenegro Celestino Olto

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: Ronaldo Jair Sales
 Vice-Presidente: Alberto Borges

Conselho Temático Fleg Jovem

Presidente: Alexandre Costa
 Vice-Presidente: Marduk Duarte

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)

Representante Fieg: Melchíades da Cunha Neto

Rede Metrológica Goiás

Presidente: Heribaldo Egício

Direção

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo

Joelma Pinheiro

Edição

Lauro Veiga Filho

Subeditor

Dehovan Lima

Reportagem: Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Geraldo Neto, Débora Orsida, Kárita Consuelo Assis Pinheiro, Jávier Godinho, Dorothy Menezes, Fernanda Guirra, Heloísa Lima e Naiara Gonçalves

Colaboração: Wellington da Silva Vieira

Fotografia: Sílvio Simões
Diagramação, Produção e Publicidade: ND Editora e Publicidade Ltda.
 Rua 1034, nº 49, Setor Pedro Ludovico
 74823-190 - Goiânia-GO
 Fone: (62) 3255-6262
 E-mail: nd@ndeditora.com.br

Fotolito: Oficina de Arte
Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

GOIÁS
INDUSTRIAL

Revista do Sistema Fleg das Indústrias do Estado de Goiás





Produtos alimentícios: setor responde por quase 48% do total de empregos formais na indústria

Expansão vigorosa

Indústria goiana projeta crescimento entre 15% e 20% para 2007, depois de desempenho mais do que satisfatório no primeiro semestre

O forte desempenho da atividade industrial na primeira metade deste ano, segundo a pesquisa Indicadores Industriais realizada mensalmente pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), animou o setor a projetar crescimento na faixa dos dois dígitos para todo o ano. Diante das tendências em cena até o momento e a despeito da turbulência que varreu o mercado financeiro global entre julho e agosto, as vendas da indústria goiana poderão encerrar 2007 com salto entre 15% e 20% na comparação com 2006, na projeção de Cláudio Henrique de Oliveira, economista da federação.

Os dados do primeiro semestre dão sustentação lógica às previsões de Oliveira, que descreve os resultados alcançados no período como “notáveis”. As vendas do setor acumularam salto de 22% na compara-

ção com os primeiros seis meses de 2006, quando já havia sido anotado um avanço de 9,2% em relação a 2005. Deve-se observar, reforça o economista, que aqueles índices dizem respeito a dados atualizados com base no Índice de Preços no Atacado (IPA), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), correspondendo, portanto, a uma variação real. A massa de salários reais, já corrigidos pela inflação, da mesma forma, avançou mais 13,5% sobre uma base que já havia anotado incremento de 27,3% no primeiro semestre do ano passado.

Os indicadores de emprego e de horas trabalhadas na produção, sugerindo comportamento igualmente favorável para a produção industrial, apontaram variação de 8,2% e 9,35% respectivamente, depois de crescerem, pela ordem, 8,95% e 3,3% na primeira metade

de 2006. Pelo segundo ano consecutivo, como se percebe, a indústria goiana tem conseguido imprimir ritmo muito mais acelerado na ponta das vendas, sugerindo, para a média do setor, rápido escoamento da produção, sem acúmulo de estoques indesejados.

Na análise de Oliveira, houve de fato uma conjunção de fatores positivos a incrementar toda a atividade econômica na primeira metade do ano, estimulando previsões ainda otimistas para os seis meses finais de 2007. O brilho desse desempenho não parece ter sido prejudicado pela recente crise causada pelos negócios malsucedidos e pela especulação com empréstimos imobiliários “podres” no mercado norte-americano, o que derubou bolsas e causou elevação de juros nos mercados interbancários ao redor do mundo.

Os baixos índices de inflação no período, a manutenção da tendência de baixa lenta e gradual das taxas de juros no mercado brasileiro, a expansão e suposta diversificação das exportações, queda do desemprego, aquecimento da demanda interna, associada ao vigoroso avanço das operações de crédito direto ao consumidor, e a bem-vinda recuperação no setor agrícola, entre outras variáveis, construíram um cenário favorável ao crescimento da indústria.

Na média do primeiro semestre, a indústria utilizou 82,7% de sua capacidade instalada, cerca de 1,7 ponto acima de igual período do ano passado. Em junho especificamente, o índice de ocupação da capacidade havia atingido 85,9%, perante 84,5% no mesmo mês de 2006. Não são índices que chegam a preocupar, até porque a indústria continua investindo. No setor de metalurgia, que vem imprimindo ritmo acelerado de investimentos, a utilização chegou a 93,7% no primeiro semestre, quase seis pontos de porcentagem acima da média de 2006.

Investimentos – O economista destaca, ainda, um outro dado estratégico para avaliar as possibilidades futuras de crescimento do setor industrial no Estado. O ambiente favorável levou empresas do setor a não só confirmarem os investimentos programados para 2006, diz ele, como a ampliar os recursos para expansão e compra de novas máquinas e equipamentos. O objetivo tem sido, de forma geral, “modernizar e aprimorar o parque instalado, tornando-o mais competitivo, com redução de custos e maior qualificação do pessoal empregado.”

Apurados por Oliveira, os números da Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás sugerem aceleração dos investimentos na economia. Embora aqueles dados reflitam com

maior propriedade intenções de investimento, funcionam como indicador de tendência sobre o ânimo do empresariado. No ano passado, 102 empresas tiveram aprovados pelo conselho do Produzir um total de 126 projetos, prevendo investimentos fixos de R\$ 3,392 bilhões e a geração de 15.314 empregos. Comparando-se com 2005, houve redução de 34% no número de empresas beneficiadas por incentivos fiscais, com baixa de 31% no total de projetos e de 31,2% nos empregos previstos. Mas o valor a ser investi-

do aumentou 21,3%, resultando no segundo maior valor na década, abaixo apenas dos R\$ 4,946 bilhões prometidos em 2003, quando 304 projetos foram aprovados pelo conselho.

Entre janeiro e julho deste ano, com apenas 70 projetos sancionados pelo governo estadual, equivalendo a 55% do total aprovado ao longo dos 12 meses do ano passado, os investimentos já somam R\$ 4,550 bilhões – 34% acima dos valores aprovados em todo o ano passado. No ritmo atual, os números finais de



Estratégia de mercado: usinas de álcool e açúcar reduzem vendas em 27% no primeiro semestre

2007 poderão superar o recorde de 2003. O total de empregos previstos, somando 21 mil novos postos, já é 37% superior ao verificado em todo o ano de 2006. Como contrapartida, foram aprovados créditos fiscais de R\$ 21,560 bilhões, pouco mais de 4,7 vezes mais do que todo o investimento anunciado.

Oliveira abre parênteses para comentar a situação de setores específicos da indústria, que não têm conseguido acompanhar indicadores médios observados para o setor como um todo. "Deve-se registrar que alguns segmentos suportam de maneiras diferenciadas os efeitos da valorização da moeda nacional frente ao dólar, alguns com perda de competitividade internacional, outros afetados pela importação de bens que poderiam ter sido produzidos aqui dentro", lembra. Caso tivessem sido engendradas soluções para a elevada carga tributária e para as deficiências de logística, acrescenta, o crescimento poderia ter sido mais vigoroso.

Crédito – A indústria goiana foi favorecida, ainda que indiretamente, pela franca evolução da oferta de empréstimos para pessoas físicas, com destaque para as operações de crédito ao consumidor direcionadas para a aquisição de bens e produtos. Apenas nos seis primeiros meses deste ano, considerando-se dados do Banco Central para todo o sistema financeiro, o saldo do crédito a pessoas físicas aumentou 27,6%, atingindo R\$ 270,288 bilhões, excluídas as linhas para compra de imóveis e de crédito rural.

Isso significou a injeção de R\$ 34,472 bilhões na economia desde dezembro, dos quais 57% serviram para engordar o saldo de empréstimos pessoais e para aquisição de bens. A evolução prosseguiu em julho, quando os bancos liberaram

mais R\$ 6,103 bilhões aos consumidores em geral, elevando o saldo para R\$ 276,391 bilhões – 17,2% mais do que em dezembro, com crescimento de 27,7% em relação a julho do ano passado.

O aquecimento de demanda dentro e fora do Estado, em ritmos nem sempre similares, determinou taxas também diferenciadas de crescimento para as vendas industriais. Considerando-se apenas as vendas dentro do Estado, houve um aumento de 20,58% no primeiro semestre deste ano, com destaque positivo para o setor de extração mineral (mais 121,31%). Mas a indústria química, que inclui o setor de medicamentos, experimentou um tombo de 28,16%.

As vendas para o restante do País anotaram avanço mais impressionante, saltando praticamente 25% (ou precisamente 24,95%) diante dos resultados do primeiro semestre de 2006. Neste caso, a indústria metalúrgica, englobando a produção peças, acessórios e outros materiais para a construção civil e os segmentos de ferro-níquel e cobre, muito mais do que dobrou suas receitas, num salto de 141,84%. As usinas de álcool e açúcar, seguindo estratégia definida para enfrentar uma fase de baixos preços e aguardar possível reação no mercado nos meses seguintes, reduziram suas vendas fora de Goiás em 30,38%.

O desempenho por setor

Não deixa de ser relevante, de qualquer forma, o fato de o setor alcooleiro ter sido o único a registrar marcas negativas no primeiro semestre. Quando se trata de faturamento, as destilarias e usinas baixaram suas vendas totais em 27,05% em relação aos primeiros seis meses do ano passado. A indústria de extração mineral, ainda favorecida pelo aquecimento no mercado mundial de metais básicos (níquel e cobre principalmente) e pela retomada no setor da construção civil (influenciando positivamente os setores de agregados minerais e amianto), registrou aumento de 60,08%.

Em contradição aparente, o total de horas trabalhadas na produção e o nível de utilização da capacidade instalada apresentaram crescimento apenas modesto na indústria da mineração, com avanços entre 1,92% e 0,3 ponto porcentual (para 85,3%) no semestre. O cruzamento dos dados parece indicar que as empresas do setor desovaram os estoques acumulados numa fase anterior. Como foi a única indústria a demitir, registrando queda de 1,98% no total de empregados, isso reforça a hipótese, sugerindo um crescimento mais moderado da produção no setor.

O grande salto foi observado na indústria metalúrgica, que mais do que dobrou seu faturamento em termos reais, avançando 109,09% no semestre – embora tenha registrado queda de 20,2% entre maio e junho. O resultado elevou o nível de utilização da capacidade no setor de 87,7% para 93,7% levando-se em conta a média nos primeiros semestres de 2006 e 2007. O total de horas trabalhadas aumentou 14,55% no período, no melhor desempenho entre os setores acompanhados pela Fieg.

Dono da maior fatia no valor da transformação industrial, o setor de fabricação de produtos alimentícios fechou o semestre com alta de 8,42% nas vendas e de 13,16% no total de horas trabalhadas, o que pode ser indicio de formação de estoques. A indústria de alimentos chegou a utilizar 87,8% de sua capacidade, diante de 85,6% no primeiro semestre de 2006. Os setores de produção de minerais não metálicos, igualmente favorecido pelo avanço da construção civil, e "outros" anotaram crescimento de 12,39% e 15,15%.